

REFLEXÕES EM TELA: UM DEBATE SOBRE A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL A PARTIR DO FILME BICHO DE SETE CABEÇAS

Kemelândua Sebastião Ngando¹
Maria Júlia Duarte De Castro Pereira²
João Ferreira Coelho Filho³
Jairo Domingos De Moraes⁴

RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em sua 11ª edição, contempla o projeto "O Rosal da Liberdade no PET-Saúde: Equidade" da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que tem como um dos eixos de trabalho a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito da saúde mental. Dentre as atividades propostas, está a realização do Cine Debate, com propósito de incentivar a comunidade acadêmica a refletir criticamente sobre o adoecimento mental na sociedade contemporânea. Nesse sentido, esse estudo objetiva refletir sobre o adoecimento mental através da etnografia de tela do filme "Bicho de Sete Cabeças", tecendo conexões com o movimento da luta antimanicomial. Como desenho metodológico, foi realizada uma etnografia de tela do filme "Bicho de Sete Cabeças", uma produção nacional datada de 2001, com duração de 90 minutos, dirigido por Laís Bodanzky e roteirizado por Luiz Bolognesi. A etnografia de tela é um método de análise cinematográfica que permite um diálogo entre a narrativa do filme e a literatura científica. Para esta etnografia foram elencados os seguintes critérios: familiaridade com o filme, que foi assistido 3 vezes, totalizando 3h90min de apreciação, anotações em diário de campo acerca das cenas que se aproximavam dos temas elencados para o Cine Debate com os estudantes e o objetivo do estudo. As cenas do filme ressaltam quatro categorias analíticas como achados do estudo: 1) saúde mental, 2) relações familiares na produção do adoecimento mental, 3) desinstitucionalização da loucura, 4) determinantes sociais e impactos na saúde mental. O Cine Debate foi conduzido por bolsistas dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Pedagogia e Serviço Social, com o acompanhamento da equipe de preceptores e tutores do Grupo Tutorial III do projeto. A sessão foi aberta aos discentes da universidade, participaram 25 discentes de diferentes cursos de graduação. A análise do filme incentivou uma reflexão crítica sobre saúde mental, um fenômeno atravessado por questões subjetivas, intra e interpessoais, sociais e culturais. As relações familiares, estão implicadas na produção do adoecimento. Pondera-se a importância de uma abordagem mais ampla, que inclua a interseccionalidade e a integralidade do indivíduo para a compreensão do seu adoecimento, mas sobretudo do seu cuidado. Além disso, o tratamento do paciente rotulado como "louco" foi questionado, não pelo transtorno em si, mas por sua divergência em relação às normas sociais estabelecidas, algo que, na literatura, é visto como um critério de adoecimento. Essa divergência revela os determinantes sociais impostos, que geram tanto desigualdades quanto exclusão social e provoca uma reflexão sobre as práticas atuais de olhar e de cuidado a saúde mental em seus diversos diagnósticos a luz de cenas que retratam práticas de abandono, tortura e violências. Por fim, o filme joga uma compreensão sobre todas as questões que envolvem a loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil.

Palavras-chave: Cine debate; Pet-Saúde; Saúde mental; Reforma psiquiátrica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
kemelanduandangando@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
majucastro@aluno.unilab.edu.br²

Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva PPSAC/Centro de Ciências da Saúde, Docente,
joaofilhopsi@hotmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente,
jairo@unilab.edu.br⁴